

# POR 2018-2019 TAS

**Monção × 7 Abr**

Dos Castros

**Conferência**

10:00 · Cineteatro João Verde

**Visita Performativa**

15:30 · Castro de S. Caetano  
de Longos Vales



**Caminha × 18 Abr**

Do Megalitismo e Arte Rupestre

**Ponte de Lima × 5 Mai**

Do Romano

**Ponte da Barca × 16 Jun**

Do Românico

**Valença × 22 Set**

Dos Castelos e Fortalezas

**Melgaço × 20 Out**

Dos Mosteiros

**Viana do Castelo × 17 Nov**

Dos Descobrimentos

**Arcos de Valdevez × 8 Dez**

Do Barroco

**Paredes de Coura × 12 Jan**

Da Arquitetura Tradicional

**Vila Nova de Cerveira × 9 Fev**

Do Contemporâneo ao Futuro

# DO TEMPO

# POR — TAS DO TEMPO



programação  
**Comédias do Minho**  
Teatro do Noroeste – CDV

co-programação  
**ondamarela**  
**Talkie-Walkie**

investigação  
**Raul Pereira**

curadoria das  
conferências  
**Álvaro Campelo**

conferencistas  
**Prof. Doutor**  
**Francisco Queiroga**  
**Prof. Doutor**  
**Armando Coelho**

equipa artística  
visita performativa  
**Rebecca Moradalizadeh**  
**Samuel Coelho**  
com a participação da  
**comunidade local**



**Conferência**  
10:00  
Cineteatro João Verde

**Visita Performativa**  
15:30  
Castro de S. Caetano  
de Longos Vales



Este é um programa da CIM Alto Minho: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.

Tomamos o Alto Minho como território para múltiplas viagens no tempo. Contemplamos o território como um atlas que continuamente se vai desvanecendo e redesenhando em frente aos nossos olhos. Em cada município, uma porta de entrada: Do Megalitismo e Arte Rupestre, em Caminha; Dos Castros, em Monção; Do Romano, em Ponte de Lima; Do Românico, em Ponte da Barca; Dos Castelos e Fortalezas, em Valença; Dos Mosteiros, em Melgaço; Dos Descobrimientos, em Viana do Castelo; Do Barroco, em Arcos de Valdevez; Da Arquitetura Tradicional, em Paredes de Coura; Da Contemporaneidade e Futuro, em Vila Nova de Cerveira.

A cada porta, a possibilidade de cruzamento de caminhos variados, porque a história é porosa e intrincada: «o passado nunca morre, nem sequer é passado» (W. Faulkner), e cada geração, cada época, constrói-se sobre as anteriores, em camadas sucessivas e finas como folhas de papel. Numa organização conjunta do Teatro do Noroeste – CDV e das Comédias do Minho, e numa co-programação entre estas estruturas e os coletivos Talkie-Walkie e ondamarela, propõe-se um programa de Visitas Performativas, em estreita relação com os temas das diferentes Portas do Tempo. Estas Visitas Performativas juntarão artistas e cientistas, desde a conceção à materialização. Movem-nos as palavras de José Mattoso: «as linguagens poéticas e científicas são interpretações diversas da mesma partitura».

No caso, o património do Alto Minho que nos serve de ponto de partida para uma viagem temporal e de desenvolvimento cultural e turístico.

## Conferências

Aquilo a que se veio a denominar “civilização castreja”, classificação a merecer uma análise crítica, dá-nos o primeiro testemunho, nesta região, dos assentamentos humanos com estruturas de arquitetura residencial. Estruturas que refletem a grande complexidade social das comunidades da Idade do Ferro até à romanização. O noroeste peninsular é riquíssimo em castros e cidades. Conhecer os processos de construção dos castros, as sociedades que os construíram, a arte e religião destas comunidades, as redes sociais e os conflitos na organização territorial, são os propósitos desta sessão.

## Visita Performativa

Convoca num mesmo lugar o saber e o corpo, tanto de quem orienta como de quem assiste.

Longos Vales dão-nos longos tempos. Do alto do Outeiro, Francisco Queiroga falar-nos-á do que sabe, hoje, a Arqueologia, sobre um dos mais fascinantes castros do noroeste peninsular. José Leite de Vasconcelos ficou por ele muito curioso e aqui se detiveram Abel Viana e Leandro Quintas Neves, certamente intrigados com as camadas sucessivas de tempo neste sítio acumuladas e refletindo na reutilização simbólica de um espaço sagrado marcado na paisagem pela bela capela de São Caetano. Pegaremos então nos símbolos de Monção, adoraremos com eles a História e descobriremos os desenhos que ela compôs no chão ao longo de milénios. Os artistas Samuel Coelho e Rebecca Moradalizadeh ajudar-nos-ão a atravessar esta verdadeira Porta do Tempo.

PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



APOIO



PROGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO



CO-PROGRAMAÇÃO



PARCEIROS

